XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

Henrique Pinto e a Didática do Ensino de Violão

Lenita W. M. Nogueira, Filipe S. Ferreira*.

Resumo

Essa pesquisa teve como objetivo investigar como o ensino de violão era entendido pelo músico, produtor cultural e didata brasileiro Henrique Pinto (1941-2010), bem como compreender de que modo essa concepção era trabalhada pedagogicamente com seus alunos. Os métodos utilizados para obtenção dos dados foram: a realização de entrevistas com alguns de seus ex-alunos; a análise das entrevistas que H. Pinto concedeu a programas de rádio, televisão e revistas especializadas em música, o estudo sistemático de seus métodos e de outras referências concernentes ao assunto. Concluímos que o conceito de afetividade, por inspiração piagetiana, ocupou um papel central no desenvolvimento de sua metodologia de ensino e demais projetos que realizou desde a década de 1970, sendo, portanto, a chave de leitura para o entendimento de suas obras.

Palavras-chave:

Henrique Pinto, Violão, Didática do instrumento.

Introdução

Em uma pesquisa realizada em 2015, da qual participaram 95,4% das universidades públicas brasileiras que oferecem bacharelado em violão, foi perguntado aos docentes: Quem foi/foram seu (s) principal (ais) professor (es) de violão? Henrique Pinto aparece como o professor mais citado nas respostas (SCARDUELLI, 2015).

Nas décadas de 1960 e 1970 Henrique Pinto (São Paulo) teve aulas com professores influentes em suas respectivas épocas de atuação, e, com isso, teve contato com o que havia de mais moderno em termos de didática do violão (ANTUNES, 201-).

Desenvolveu métodos que estão entre os mais amplamente disseminados em toda história da educação musical brasileira (ZANON, 2006). Por todas as contribuições ao ensino de música recebeu do Ministério da Educação e Cultura o título de *Notório Saber*. No entanto, praticamente não há trabalhos científicos concernentes a esse educador.

A partir dessa constatação, objetivamos nessa pesquisa: identificar, através de um breve levantamento historiográfico, as possíveis referências que conduziram a carreira de Henrique Pinto no ensino de música; verificar sua didática nos depoimentos sobre as experiências vivenciadas por alguns de seus alunos através de um questionário; relacionar as duas fontes anteriores com as propostas pedagógicas presentes nos métodos desenvolvidos por esse professor; buscando assim compreender como o ensino do violão era entendido pelo didata, e de que modo essa concepção era colocada em prática com seus alunos.

Resultados e Discussão

Ao analisarmos três entrevistas concedidas por Henrique Pinto a partir da década de 90, identificamos a considerável presença do nome de Jean William Fritz Piaget (1896-1980) e sua teoria nas respostas dessas entrevistas – considerando como este que o desenvolvimento intelectual (musical para o caso) se baseia em fatores cognitivos e afetivos.

Piaget afirma que para que a inteligência funcione, é preciso um motor que é a *afetividade* (BRINGUIER, 1977) – tese esta reafirmada por H. Pinto no livro *Violão: um olhar pedagógico* (2005).

Ele acreditava que um programa pré-elaborado idealiza a figura do aluno, desconsiderando as diversas variáveis

envolvidas nesse processo, e seus métodos são basicamente uma sugestão de repertório de caráter tecnicamente progressivo, mas que dificilmente era seguido integralmente por ele com seus alunos – conforme relatado pelos entrevistados.

As duas entrevistas que realizamos tenderam a confirmar tal hipótese e trouxeram novos elementos para a reflexão: o papel de H. Pinto como criador de espaços (festivais, concursos e séries de concertos), mercado (editorial, de instrumentos, eventos etc.) e público para o violão no Estado de São Paulo, impulsionando dessa forma o aquecimento de um movimento violonístico – num período no qual o violão erudito ainda não era totalmente aceito em diversas instituições de ensino de música e em salas de concerto de SP.

Numa perspectiva pedagógica, além de considerar cada aluno individualmente como ponto de partida para a formulação das atividades de ensino, a relação dos seus alunos com os elementos citados era parte integrante da formação daqueles, que, inseridos nessa dinâmica e motivados pelos diversos estímulos imbricados, desenvolviam-se neles as relações afetivas que colocariam todo o processo de aprendizado em movimento em sua máxima significação.

Conclusões

Observamos que o conceito *afetividade*, por influência piagetiana, ocupa uma posição central no entendimento que Henrique Pinto tinha sobre o processo de ensino de violão. Assim, só podemos entender seus trabalhos didáticos quando situamos tal concepção na atuação que ele teve como produtor cultural a partir dos anos 70.

Agradecimentos

Agradeço à Lenita W. M. Nogueira pela orientação e ao PIBIC/CNPq pelo financiamento desta pesquisa.

ANTUNES, G. Henrique Pinto. [s.l. : s.n.], 2013. Disponível em: <http://www.violaobrasileiro.com/dicionario/visualizar/henrique-pinto> Acesso em: 29, Nov, 2017.

BRINGUIER, Jean-Claude. *Conversando com Jean Piaget*. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 1977. 211 p.

PINTO, H. Henrique Pinto: Depoimento [2006-9]. Entrevistador: F. Zanon. Cultura_SP, 2006-9. Programa Violão com Fábio Zanon. 1min 20seg.

PINTO, H. Violão, um olhar pedagógico. 1. ed. São Paulo, SP: Ricordi, 2006, 58 p.

SCARDUELLI, F.; FIORINI C. F. O Violão na universidade brasileira: um diálogo com docentes através de um questionário. Belo Horizonte: Per Musi, 31.n. 2015.

DOI: 10.19146/pibic-2017-78663

XXV Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP